



JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



IF

SUPERMERCADO

CRESCER CONSIGO

NO 1.º ANDAR

NOVA ÁREA COMERCIAL
Telef. 96 11 83
4740 ESPOSENDE

SUAVE RIO, S.A.
CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS

Sede: Largo Fonseca Lima, 1.º andar - Sala 3 - 4740 Esposende
Telefone: (053) 963103 - Telefax: (053) 964845

Legislativas

p. 5



RESCALDO ELEITORAL

O silêncio voltou ao País. Foi-se a música do «pimba» ou do «bicho», os hinos partidários, os slogans em massa ... as vozes dos ex-candidatos já estão na fase final de recuperação até porque brevemente haverá mais festa, mais promessas, mais inaugurações, convites e ofertas! Em 1996 teremos outros candidatos para ocupar o primeiro lugar na hierarquia do poder nacional - a Presidência da República.

Foi-se a movimentação da campanha com manifestações de interessante criatividade, o entusiasmo dos comícios, o colorido das ruidosas caravanas, os beijos a crianças e terceira idade, as ovações e as ofertas. Quem recebeu, recebeu, quem não espere para a próxima.

Voltamos à rotina: já ninguém promete emprego, redução das horas de trabalho, aumentos salariais, melhores condições de vida!!!

Foram-se os debates sobre os grandes temas: falência do sistema da Saúde, falta e desordem da Habitação, caos da Educação, crise da Agricultura, falta de competitividade da Indústria, lei da selva no Turismo, «stress» da vida da cidade ...

Foram-se projectos, propostas, ideias, contratos, ... pessoas, amizades... e surgiram vencedores e vencidos!!! Surgiram resultados finais que «condecoram» uns com o Governo e «condenam» outros à oposição.

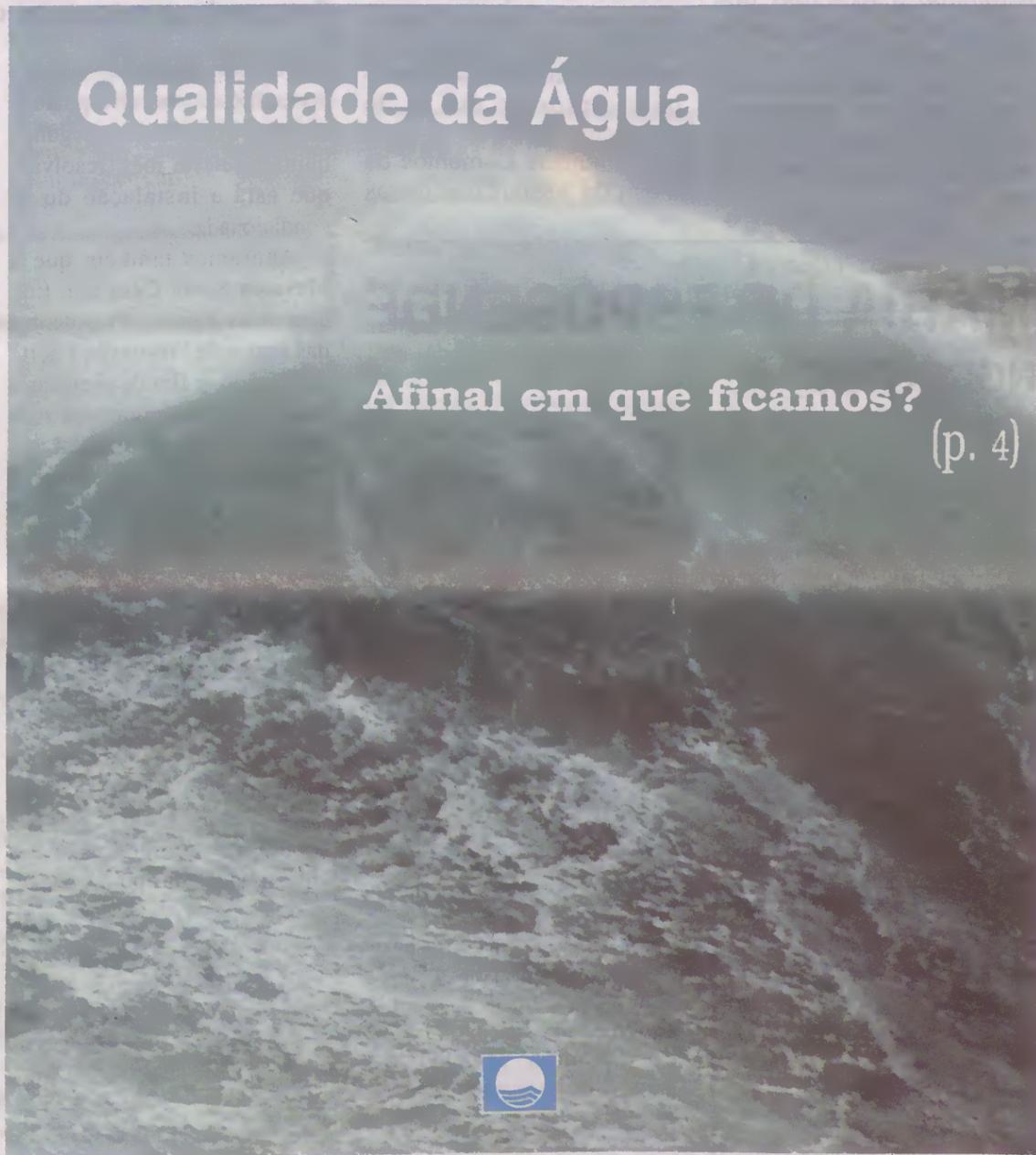
Tudo cansa e tudo muda, mas confesso que essa efervescência humana, esse correr por um ideal político, social, económico, essa intervenção popular nos destinos do País me seduzem. Já fazem falta os movimentos de novas eleições!!!

Américo Martins

Qualidade da Água

Afinal em que ficamos?

(p. 4)



INSEGURANÇA EM VILA CHÃ

RECEIA-SE JUSTIÇA PELAS PRÓPRIAS MÃOS

Desde há uns anos a esta parte, a freguesia de Vila Chã tem sido visitada, com muita frequência, pelos amigos do alheio. A vaga de assaltos que ultimamente tem assolado Vila Chã, é concretizada por grupos de jovens, alguns deles de menor idade, que, sob protecção de adultos já experientes na arte de roubar, aproveitam a ausência ou o descanço das pessoas para levarem a cabo os seus intentos.

Os alvos preferenciais são as casas

comerciais, as casas desabitadas e a própria residência paroquial.

Perante tudo isto, estranha-se o procedimento judicial, e não só, em face de alguns assaltantes que, não sendo apanhados em flagrante, acabam por confessar a autoria de roubos e ainda na posse do produto dos mesmos. A situação tem piorado e os ânimos andam exaltados.

Esta indiferença, por parte dos que têm o poder de julgar e aplicar sanções,

parece não agradar à população que, à procura da segurança e bem-estar, se prontifica, a estar alerta e disposta a fazer justiça pelas próprias mãos.

Julgo que, com empenho desmedido por parte das autoridades competentes, se pode minorar aquilo que, neste momento, se apresenta como situação altamente aflitiva para os habitantes de Vila Chã, que colocam a hipótese de se constituírem em «patrulhas» de policiamento.

C. S.

ESCOLA PRIMÁRIA DE ESPOSENDE

A "GREVE" DOS INOCENTES

O ano lectivo 1995/96 não começou da melhor maneira para os alunos do primeiro ano (turno da tarde), vulgo 1.ª classe, da Escola Primária de Esposende.

Desde o dia 2 do corrente que a quase totalidade das crianças pertencentes ao turno da tarde, não comparece na escola, em sinal de protesto dos respectivos progenitores, pela "dança" das turmas.

p. 2

PEDITÓRIO NACIONAL DA APPACDM

À semelhança de anos anteriores realiza-se nos dias 15, 16 e 17 do corrente o peditório nacional da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM).

Este ano o produto reverterá para a construção de um Centro de Actividades Ocupacionais e Tempos Livres, no concelho de Amares, infra-estrutura indispensável para o apoio a dar àqueles que dele precisam.

Este peditório será dinamizado no nosso concelho pelos serviços existentes na freguesia de Marinhãs, com o apoio dos pais e amigos dos seus utentes, na perspectiva de que no próximo ano este peditório contemplará na totalidade as necessidades dos mesmos serviços concelhios e, na medida do possível, o futuro Centro a construir em Goios (Marinhãs).

A APPACDM espera contar com o altruísmo de todos e a ajuda sempre incentivadora da Solidariedade Social.

As ofertas podem ser entregues pessoalmente nos dias do peditório ou enviadas para a APPACDM - Avenida da Liberdade, 143-6.º Esq.º, em Braga.

PAVILHÕES INDUSTRIAIS

VENDE-SE E/OU ALUGA-SE

BOURO - MARINHAS



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Sociedade Imobiliária foz do neiva, I. da

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 - APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 - 4741 ESPOSENDE CODEX

BOLSAS DE ESTUDO

Decorre de 23 do corrente a 30 de Novembro o período de candidatura para Bolsas de Estudo, instituídas pela Câmara Municipal, e destinadas a ajudar os alunos mais carenciados do nosso concelho.

Tal como aconteceu em anos anteriores o número de alunos a contemplar, será de dez e o valor mensal de cada bolsa é 18.500\$00, por um

período de 10 meses (Outubro a Junho), correspondendo assim ao próximo ano escolar, que agora se inicia.

As candidaturas devem ser formuladas de acordo com o Regulamento aprovado para o efeito, e posteriormente analisadas por um júri já constituído, que proporá os bolseiros à Câmara Municipal.

ZONA INDUSTRIAL

O Executivo Municipal deliberou na sua última reunião proceder à aquisição dos terrenos indispensáveis à construção de arruamentos, faixas de rodagem e passeios, da parte sul da Zona Industrial de Gandra.

A solução adoptada per-

mitirá que seja a Câmara Municipal a executar tais infraestruturas, que doutra forma seriam quase impraticáveis e inviabilizariam a realização do empreendimento, considerado de muito interesse para este concelho.

ESCOLA PRIMÁRIA DE ESPOSENDE

A "GREVE" DOS INOCENTES

A história, contida em moção de protesto apresentada à Inspeção-Geral da Educação, que está a averiguar os factos, conta-se em poucas palavras.

Após o período de matrículas verificou-se a necessidade de existirem duas turmas da parte de tarde, de acordo com a vontade manifestada pelos encarregados de educação, que optaram pela segunda metade do dia.

A constituição das turmas foi divulgada na reunião de abertura do ano lectivo, realizada no dia

18 de Setembro e convocada pelo Conselho Escolar, não tendo havido, na altura, qualquer reclamação.

Alguns dias depois de se terem iniciado as aulas, surge uma contestação baseada no facto de que teria havido discriminação social, no critério de selecção adoptado para constituição das duas turmas da tarde.

Assim e dando provimento à contestação verbal, no dia 29 de Setembro, em reunião do Conselho Escolar, para o efeito

Associação de Pais da Escola Preparatória em Assembleia Geral

Realizou-se no passado dia 7 do corrente a reunião ordinária da Assembleia Geral da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola António Correia de Oliveira (APEBACO), para eleição dos órgãos da associação para o mandato de 1995/96.

Apesar de bastante concorrida, sobretudo pelos pais dos alunos que frequentam pela primeira vez a Escola, não foi apresentada qualquer lista candidata aos órgãos sociais da mesma Associação, pelo que se procederá a nova convocação da Assembleia, possivelmente para o próximo dia 21 do corrente.

Os actuais elementos da Mesa da Assembleia Geral,

da Direcção e do Conselho Fiscal, que se encontram demissionários aguardam que nessa ocasião apareçam pais e encarregados de educação que queiram assumir os destinos da Associação, preocupando-se com os assuntos que directamente possam referir-se aos alunos.

SUBSÍDIOS

Na reunião da Câmara Municipal do passado dia 9, foram atribuídos os seguintes subsídios: Gandra Futebol Clube, 1.200.000\$00, para obras no campo de jogos; e Junta de Freguesia de Gandra, 600.000\$00, para funcionamento do Jardim de Infância.

HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO

Em marcha a campanha de angariação de fundos

Segundo soubemos o bloco operatório do nosso Hospital vai começar a funcionar na segunda quinzena deste mês, resolvida que está a instalação do ar condicionado.

Apuramos também que a Mesa da Santa Casa tem tido encontros com os Presidentes das Juntas de Freguesia, a norte do Cávado, a fim de preparar a campanha de angariação de fundos a favor do Hospital, em substituição do previsto cortejo, por se considerar, neste momento pouco rentável. Com esta acção, apoiada pelas Juntas de Freguesia, esperam os responsáveis pela Misericórdia obter resultados que lhes permitam suportar os encargos elevados com a aquisição do equipamento necessário ao funcionamento dos serviços, de que todos precisam e por isso esperam a compreensão e a solidariedade das populações.

Prevendo o aumento do internamento, encontra-se também em estudo a construção do espaço por cima da urgência, aguardando-se que o alargamento do número de camas possibilite uma maior rentabilização do bloco que inicia, dentro em breve, a sua actividade.

JORNAL DE ESPOSENDE

Publicidade:

Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E. N. Apartado 32
Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins
Alexandre Silva da Costa
Abel Garcia Cardoso
Fátima Maria Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto)
Didimo Victor H. Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemeres)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Manoel Sobral Torres
Dr. António Nogueira A. Pereira
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. António Martins de Oliveira
Dr. João Viana Antunes
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Piedade Enes Silva
Altamiro Almeida Marques
João do Minho
Eng.º João Pereira de Barros
Dr. Carlos A. Brochado de Almeida
António Mário
Dr. Lauro Martins

Publicidade:

Manuel Pereira da Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Composição e Impressão:

Editora Poveira, L.da - Telef. 62 22 57
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) 2.500\$00
Anual (país e estrangeiro)... 1.500\$00
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal:
4.200 ex.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

AGENDA

Cinema - Auditório Municipal

De Sexta-feira, 20 a Domingo, 22/10 (M. 12)
CONGO

De Sexta-feira, 27 a Domingo, 29/10 (M.12)
O PRIMEIRO CAVALEIRO

Exposições

Até 18 de Outubro

BIBLIOTECA MUNICIPAL

A História da Tipografia e José da Silva Vieira

Tempo de Recreio

Na Biblioteca Municipal

Hora do Conto: 25/10, 15.00 horas
«O Rouxinol», de H. Christian Andersen

No Auditório Municipal

As Imagens Animadas: 18/10, 14.30 horas
«O Livro da Selva», Walt Disney (M. 4)
31/10, 10.00 horas
«Rei Leão», Walt Disney (M.6)

convocado, foi aceite a proposta de alteração das referidas turmas, posição de imediato contestada por alguns pais, que, ao tomarem conhecimento da mudança, se dirigiram na manhã do dia 2 do corrente à Escola, tendo sido aconselhados pela Directora da mesma a dirigirem-se à Delegação Escolar.

Apesar de ter sido sugerido pela Delegada Escolar a suspensão da decisão de alterar as ditas turmas, o que é facto é que nesse mesmo dia se processou à redistribuição dos alunos pelas duas turmas, alterando-as na sua composição.

Face a esta situação os pais e encarregados de educação dos alunos reuniram-se no dia 4 do corrente, no edifício da Escola, e decidiram não permitir que os seus filhos retomem as actividades lectivas, até que as turmas voltem a ter a constituição inicial. E assim tem acontecido, apesar de algumas crianças já terem voltado à escola.

Em moção também aprovada na mesma reunião e enviada à Inspeção-Geral da Educação, os pais contestam a nova distribuição dos alunos, exigindo o restabelecimento da inicial, aprovada na reunião de 18 de Setembro, para além de lamentarem a sistemática marginalização dos Pais e Encarregados de Educação no processo educativo.

Por causa disto e daquilo, assiste-se à "greve" dos inocentes que, ao fim e ao cabo, são os únicos a sofrer as consequências de atitudes que ainda não compreendem.

E espera-se não venham a herdar!

A. M.



O Hospital está ao serviço dos que dele precisam e só poderá obviar às necessidades dos seus utentes se for ajudado e apoiado.

FALECIMENTO

Maria Emília Alves da Silva

Faleceu no dia 16 de Setembro, em Amares, Maria Emília Alves da Silva, de 77 anos de idade, viúva de Eduardo Gonçalves Ferreira da Silva.

O funeral realizou-se da Igreja Matriz para o Cemitério municipal, onde foi sepultada e onde se encontram os restos mortais de seu marido, natural desta cidade.

À família enlutada JE apresenta cumprimentos de pesar.

ANTAS

MANUEL ALVES CASEIRO

Grave acidente

No dia 28 de Setembro, pelas 10,30 horas, a nossa freguesia foi sacudida por forte explosão verificada nas instalações da empresa de pirotecnia, de Viana & Filhos, situada no lugar de Talhós. Dos diversos paióis onde funcionavam todas as secções destinadas à fabricação de fogos de artifício poucos ficaram com paredes de pé. Numa delas encontravam-se dois empregados que tiveram morte imediata, tendo um deles ficado irreconhecível. Dois moços, na flor da idade, ambos de 25 anos, solteiros, naturais e residentes próximo do local da tragédia.

Alvaro Gil Viana Alves, so-

brinho dos proprietários da fábrica e outro de nome Jorge Manuel Gonçalves Vitorino. Os seus funerais realizaram-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, sobretudo de jovens que quiseram dizer o último adeus aos desventurados moços.

A firma Viana & Filhos sofreu rude golpe moral e material, pois o seguro não vai cobrir totalmente aqueles prejuízos, que são elevadíssimos.

Apresentamos os nossos mais profundos sentimentos às famílias enlutadas e fazemos votos para que esta conceituada empresa possa, dentro em breve, entrar em total laboração.

FONTE BOA

ANTONIO GONÇALVES VIANA

Eleições

O acto eleitoral do dia 1 de Outubro decorreu com a normalidade habitual, nesta localidade, verificando-se os seguintes resultados: PSD, 421; CDS PP, 192; PS, 136 e CDU, 4 votos.

Falecimento

No dia 25 de Setembro faleceu, em França, Rosária Catarino de Sá, de 52 anos de idade, natural desta freguesia, esposa de José Manuel de Sá Lima.

À família JE apresenta cumprimentos de pesar.

GANDRA

FERNANDO PEREIRA MARQUES

Zona envolvente da Igreja

Iniciaram-se no dia 26 de Setembro os trabalhos do arranjo da zona envolvente da Igreja Paroquial, aguardando-se que os mesmos estejam concluídos na festa do padroeiro desta freguesia, S. Martinho.

Sede do Gandra F. Clube

Em cerimónia realizada no passado dia 24 de Setembro foi oficialmente entregue ao Gandra Futebol Clube, o edifício da antiga sede da Junta de Freguesia.

Presentes ao acto o Presidente da Câmara, Dr. Tito Evangelista, o Presidente da Junta, Fernando Marques, e elementos quer da Junta e da Assembleia de Freguesia, bem como a Direcção do Gandra Futebol Clube, entidade que vai beneficiar desta cedência, muito útil e proveitosa ao nível directivo e social do respectivo clube.

Tanto a Junta de Freguesia como a Direcção do Gandra, congratularam-se pelos objectivos atingidos nesta doação e demonstraram ser possível existir colaboração e entendimento, na prossecução do bem estar das populações, apoiando as instituições que as servem desinteressadamente.

PRECISA-SE

Empregado/a, para Snack-Bar FALCÃO NEGRO, lugar do Bouro, Marinhas.

Contactar telef. 962321.

MAR

ANTÓNIO FERNANDO CEPA

Sinalização

A Junta de Freguesia de Mar, mandou colocar junto à Estrada Nacional 13, no caminho de acesso à Bouça Grande, uma placa, indicando a localização de vários equipamentos colectivos situados na Bouça Grande.

Assim, quem especificamente procurar a Escola Primária de Cima, o Centro Social, o Pavilhão Gimnodesportivo ou a futura sede da Junta, já não precisa de perguntar para que lado fica, basta ler a placa e seguir as orientações nela inseridas.

Abrigo de Passageiros

Justificava-se uma intervenção no abrigo de passageiros situado no adro.

O adro é zona envolvente, é por assim dizer, a sala de visitas da nossa terra, pelo que é importante modernizar os locais que estão ao serviço da população.

No sítio do velho abrigo, está a nascer um moderno espaço, atraente e bonito que proporcionará a todos aqueles que aguardam os transportes públicos, mais comodidade e melhores condições de visibilidade.

RIO TINTO

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Passeio dos Idosos

Numa iniciativa da Câmara Municipal, que é de louvar e de manter, realizou-se no dia 4 de Outubro um passeio para os idosos das freguesias de Fonteboa e de Rio Tinto, visitando todas as freguesias do nosso concelho.

Foi uma oportunidade pa-

ra ser mostrado aos idosos tudo aquilo que foi feito nos últimos anos do Governo, que é de louvar.

Eleições

Os resultados eleitorais do dia 1 de Outubro, nesta localidade, foram os seguintes: PSD, 287; CDS - PP, 91; PS, 81; e CDU, 4 votos.

CURVOS

Poluição no Ribeiro de Rodilhões

Alguns moradores desta freguesia alertaram algumas entidades para a poluição que se verifica no ribeiro de Rodilhões, nesta freguesia.

Acontece que no lugar de Vila Nova os esgotos são descarregados directamente

para o ribeiro, que por sua vez desagua no Cávado.

A Associação «Rio Neiva», foi alertada para esta situação degradante e perigosa para a saúde pública, tendo, segundo se sabe, do facto dado conhecimento às entidades competentes, tendo em vista a realização de diligências indispensáveis à tomada de medidas necessárias.

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Limpeza de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 961405 - APÓLIA - 4740 ESPOSENDE

ESPOSENDE

PASSA-SE / TRESPASSA-SE

Máquinas e Ferramentas, única casa do ramo nesta cidade, boa clientela. Localização privilegiada, com a área ÷ 220m², bom aluguer ÷ menos 30.000\$00 mensais.

Os interessados devem dar resposta a este jornal ao n.º 322 ou contactar pelos telef. (053) 961904 ou 964649.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 327, de 15-10-1995)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE V. N. DE FAMALICÃO

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º

169-A/94, 1.º Juízo Cível Secção.

Exequentes: ABREU FONSECA DE CARVALHO; Executado: ANTÓNIO VICENTE BARROS SAMPAIO DA NOVOA e mulher, residentes em Pinhote, Marinhas, Esposende.

Vila Nova de Famalicão, 29 de Setembro de 1995.

O Juiz de Direito,

- a) Eva Dulcinea Rebelo de Almeida
- A Escrivã Adjunta,
- a) Maria Leonor Portugal Ribeiro Marques

RESTAURANTE SNACK-BAR

Com serviço de diárias a 550\$00. Humberto Guedes Costa. Rua Conde Castro, 9, tel. 965412, 4740 Esposende.

VENDE-SE

T1, T2 e T3 DUPLEX C/ GARAGEM E ARRUMOS na cidade de Esposende
Contactar: SUAVE RIO — CONSTRUÇÕES, SA
Largo Fonseca Lima, 1.º, Sala 3
4740 Esposende
Telef.: (053) 96 24 71 e (053) 96 51 05



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

QUALIDADE DA AGUA

AFINAL EM QUE FICAMOS?

Correu alguma tinta sobre o facto de não ter sido atribuída no corrente ano a Bandeira Azul à praia de Suave-Mar, sobretudo depois de ter sido aprovado pela Câmara Municipal um voto de protesto contra as entidades envolvidas no processo, que, «por erros ou responsabilidades próprias, privaram por três anos consecutivos a totalidade ou algumas das praias» do nosso concelho.

Basicamente estava em causa a qualidade da água do mar que foi, segundo se afirma no referido protesto, «infundadamente posta em causa», reforçando a ideia de que as anomalias surgidas com as análises da água do mar, «são imputáveis, alegadamente, a várias entidades incumbidas do processamento das candidaturas à Bandeira Azul, que não a Câmara Municipal», como se lê no protesto enviado às ditas entidades responsáveis.

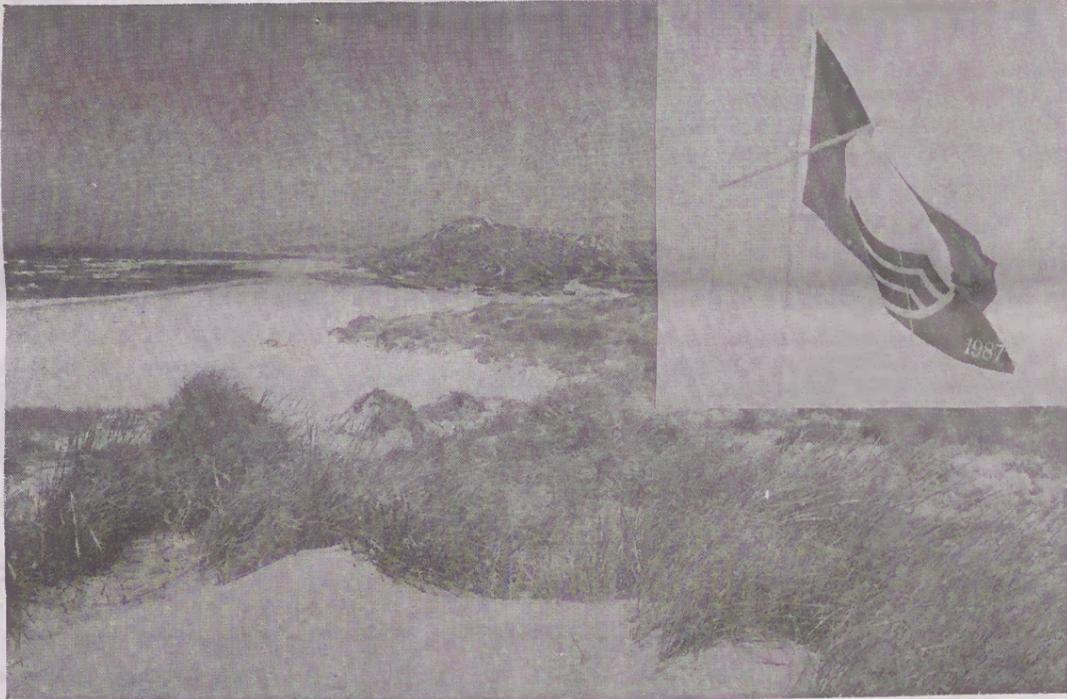
Depreende-se que aquilo que sempre esteve em causa se relaciona unicamente com as análises da água, mais especificamente com o resultado de uma análise, (em dez que obrigatoriamente devem ser efectuadas), que não estava de acordo com os valores dos parâmetros de quali-

dade da água de banho estabelecidas e imprescindíveis para a atribuição do galardão.

de Esposende, considerada grave no que se refere «à existência de uma fonte permanente de contaminação», enumerando quatro das possíveis proveniências, foi, também, entendida como uma «bomba» que importava desarmadilhar. Isto porque aqueles serviços concelhios de saúde recordam a existência de uma análise efectuada em 16 de Agosto de 1994, que acusa uma quantidade de estreptococos fecais quádrupla do valor limite admissível e insinua «desconhecimento e ignorância das normas de candidatura e atribuição da Bandeira Azul», por parte de quem elaborou o voto de protesto.

Entretanto foi distribuído aos membros da Assembleia o processo de candidatura para a praia de Suave-Mar e cópia das análises efectuadas.

E constata-se naquele processo de candidatura, subscrito pelos responsáveis pelas informações fornecidas, nomeadamente a Câmara Municipal, a Região de Turismo do Alto Minho, o Centro de Saúde, a Delegação Marítima e a Área de Paisagem Protegida, que os critérios imperativos respeitantes à qualidade da água, são afirmativos, o que poderá que-



rer dizer que há desajustamento entre as análises e os itens da candidatura.

Afinal em que ficamos?

A praia de Suave-Mar está de acordo com os valores dos parâmetros de qualidade da água de banho imperativos para a atribuição da Bandeira Azul, como se depreende das informações prestadas no processo de candidatura, ou tal formulário é mera burocracia, desajustada da realidade, porque dúbio na questão que coloca, e afinal a qualidade da água não cumpre o tal critério imperativo, relativamente ao parâmetro dos estreptococos fecais?

E colocamos a hipótese da dualidade, porque o primeiro item sobre a qualidade da água tem duas perguntas e apenas um sim, que tanto pode atribuir-se à realização de análises durante o período balnear (atitude mais plausível), como considerar-se abrangente para a questão principal, que tem a ver com o tal parâmetro.

Esperemos que estas e outras questões sejam esclarecidas, de modo a evitar igual situação no próximo ano.

Ora a entidade responsável pelas análises, no âmbito da avaliação do programa de vigilância da qualidade das águas em zonas balneares, é o Centro de Saúde e como tal sentiu-se particularmente atingido pelo protesto aprovado unanimemente pelo Executivo Municipal.

A resposta não se fez esperar e foi transmitida através da Direcção-Geral de Saúde, tendo sido objecto de apreciação na ordem do dia dos trabalhos da última Assembleia Municipal, realizada no passado dia 29 de Setembro.

Aquela Direcção-Geral limitou-se a transmitir, por fotocópia, a posição assumida, conjuntamente pelo Delegado de Saúde e respectivo Adjunto, referindo no contexto que não foi cumprido o critério imperativo para o parâmetro estreptococos fecais, que só pode ser excedido em 10% do número de amostras colhidas entre 15 de Maio e 30 de Setembro, o que inviabilizou, assim, a atribuição da Bandeira Azul.

Esta informação do Centro de Saúde

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Como sempre o público ficou em casa

Esperava-se que o público, desta feita, comparecesse em número mais significativo à sessão da Assembleia Municipal, realizada no passado dia 29 de Setembro, pelo facto de ter sido veiculado que a demissão do Director da Rádio de Esposende seria escarpada e estarmos na recta final da campanha eleitoral.

A expectativa ficou gorda. O público como tem sido habitual desinteressou-se da discussão dos assuntos propostos na ordem do dia e nem sequer marcou presença, como de costume, nos dois períodos de intervenção que o regimento, generosamente, lhe concede.

Quanto ao assunto da Rádio, pouco se disse, que adiantasse à questão. Em termos políticos refira-se as intervenções do Dr. Juvenal Silva sobre o ambiente eleitoral existente e do Presidente da Junta de Esposende, Eng.º Luís Lamela, que criticou o Executivo pelo facto de não ter realizado as obras indispensáveis na Escola Primária, o que teria levado, na sua opinião, à mudança de local para instalação das secções de voto para as eleições do dia 1 de Outubro.

No período de antes da or-

dem do dia foi ainda criticada a forma como o Dia do Município é comemorado, marginalizando por completo um dos órgãos do município, que é a Assembleia Municipal. João Vilarinho pediu mesmo ao Presidente da Mesa, Eng.º António Ribeiro, e assumisse uma atitude dignificante do órgão a que preside, perante a situação referida.

Dos assuntos submetidos a apreciação, um houve que mereceu por parte dos membros da Assembleia alguma reflexão e, mesmo, em certo sentido, preocupação e perplexidade. Tratou-se da questão relacionada com a não atribuição da Bandeira Azul à praia de Suave Mar, que analisamos noutro local.

Foram, portanto, aprovadas as propostas da Câmara relativamente a alterações da Tabela de Taxas, os Planos de Urbanização de Apúlia, da Zona Central de Esposende e da Zona Industrial de Gandra (Gandra, Marinhãs e Palmeira de Faro).

Também foram apreciadas e aprovadas a proposta de criação de uma zona urbana em Curvos, na qual se inclui o projecto de Habitação Social, e uma alteração do Plano de Pormenor da Zona Norte.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE
EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que, a Assembleia Municipal, em sua sessão ordinária, realizada no passado dia 29 de Setembro, aprovou as alterações propostas pelo Executivo Municipal para os artigos 13.º, 16.º e 28.º da Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais e para os artigos 20.º e 24.º do respectivo Regulamento, depois das mesmas terem sido submetidas à apreciação pública, nos termos do artigo 118.º do Código de Procedimento Administrativo.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente EDITAL, destinado a produzir eficácia externa no que respeita às deliberações tomadas por aquele órgão deliberativo, e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume, nos termos do artigo 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 6 de Outubro de 1995.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

T. N. F. - EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3, Entrada 2, 1.º-D.º Tel. 961680

4740 ESPOSENDE

LEGISLATIVAS 95

Sabor amargo na vitória concelhia do PSD

António Mário

No dia 1 de Outubro o PS garantiu o direito de governar o país, quase com maioria absoluta, obtendo um resultado histórico, nunca antes conseguido nos anais do partido.

A nível concelhio, apesar da vitória esperada do PSD, tanto o PS como o CDS-PP, obtiveram resultados substancialmente diferentes das últimas legislativas em 91, com especial destaque para o vencedor das eleições a nível nacional. A CDU manteve praticamente o seu eleitorado, com ligeiras alterações pontuais, numa freguesias para mais, noutras para menos.

Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara, tendo apostado fortemente nestas eleições, empenhando-se pes-

soalmente, apesar de ter sido eleito deputado pelo círculo de Braga, não conseguiu para o seu partido igual votação à que obteve em 1991, nem tão pouco sensibilizou o número de eleitores semelhante ao obtido nas últimas autárquicas, em 1993.

De salientar que o PSD perdeu votos em todas as freguesias do concelho, comparativamente a 1991, não conseguindo, inclusive, cativar os novos eleitores. Mais, o PSD voltou a perder na sede do concelho, a favor do PS, por margem bastante dilatada, quando em 1987, tinha vencido, ano a partir do qual vem perdendo votos em todas as freguesias.

O mesmo sucedeu em Fão, onde o PSD sempre venceu e por margens confortáveis, por

exemplo nas legislativas de 1987 e 1991 e nas autárquicas de 1989 e 1993.

Quanto à participação dos eleitores refira-se que a afluência às urnas foi semelhante à verificada nas últimas legislativas, sendo em Esposende bastante superior à de anteriores actos eleitorais, abstenendo-se apenas 19% dos cidadãos inscritos, percentagem relativamente baixa se considerarmos que em Vila Chã se abstiveram-se 40% dos eleitores, sendo a média nas outras freguesias de 29%.

Conclusões ou análises deixámo-las aos políticos e aos cinco candidatos do nosso concelho, em número nunca atingido. Entretanto para registo aqui ficam os resultados obtidos pelos quatro maiores partidos nacionais, neste concelho.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA - ELEIÇÕES 1995

Concelho de Esposende	PPD/PSD		PS		CDS-PP		PCP-PEV	
	1991	1995	1991	1995	1991	1995	1991	1995
Inscritos	24.948							
Votantes	17.858							
Antas	698	520	180	362	151	200	14	21
Apúlia	1.456	1.387	258	416	351	476	11	11
Belinho	874	721	126	232	97	176	13	22
Curvos	257	244	95	121	74	94	3	6
Esposende	623	500	649	878	193	330	102	90
Fão	801	623	424	636	114	256	92	103
Fonte Boa	478	421	70	116	134	192	4	4
Forjães	798	149	349	592	90	155	51	52
Gandra	279	241	128	183	111	153	14	19
Gemeses	370	300	98	155	113	151	1	4
Mar	442	358	121	196	86	141	9	21
Marinhas	1.282	1.034	434	901	365	580	30	48
Palmeira	576	491	215	358	94	167	27	30
Rio Tinto	243	243	46	87	85	91	5	4
Vila Chã	601	410	48	158	56	119	8	6
TOTAL	9.778	8.142	3.241	5.391	2.114	3.281	384	441



O PROJECTO EDUCATIVO DA ESCOLA

Promovido pela Federação Regional das Associações de Pais do Distrito de Braga, realiza-se no próximo dia 21 do corrente, na Escola Secundária Henrique Medina, nesta cidade, um seminário subordinado ao tema: O PROJECTO EDUCATIVO DA ESCOLA.

A palestra será proferida pela Dr.ª Fernanda Vieira da Rocha, com início marcado para as 9 horas, seguida de debate.

ANIVERSÁRIO DO NÚCLEO DE ESPOSENDE DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Comemora-se no próximo dia 21 de Outubro o 16.º Aniversário da fundação do Núcleo da Cruz Vermelha desta cidade e o 9.º da abertura dos seus serviços ao público.

Assinalando as efemérides, a direcção do Núcleo vai realizar, naquela data, um programa comemorativo, do qual constam uma sessão solene no Auditório da Biblioteca Municipal, pelas 11.30 horas, seguido de almoço-convívio e exibição do Rancho Folclórico da Cruz Vermelha (Braga).

A HISTÓRIA DA TIPOGRAFIA E JOSÉ DA SILVA VIEIRA

A exposição que se encontra patente ao público até 18 do corrente inseriu-se nas comemorações do 19 de Agosto de 1572, data da Carta Régia de D. Sebastião fazendo *vila o dito lugar de Esposende* e perpetuada no tempo com a elevação a cidade em 1993.

Foi pois este duplo aniversário da História de Esposendense que a Biblioteca Municipal sentiu seu dever assinalar. Para isso recorreu este ano à História da Tipografia intentando mostrar que desde o prelo de Gutemberg até às modernas máquinas digitalizadas, esta *divina arte negra* consitiuiu veículo privilegiado de transmissão cultural.

Deste modo podem os visitantes apreciar uma extraordinária colecção de miniaturas, única no Mundo, reproduzindo Máquinas de Impressão que reconstituem o percurso das familiares letras de forma, graças ao saber e sensibilidade de Américo Jorge da Silveira, criador apaixonado destas réplicas.

A história desta colecção remonta aos anos 40, época em que Américo Jorge da Silveira, de 14 anos, ingressou nas Oficinas de S. José (Congregação dos Salesianos) no Porto, cujos mestres o encaminharam para a Escola de Tipografia. Aí, sob orientação do Salesiano António Marques, especializado em Turim, iniciou um longo caminho dedicado às Artes Gráficas, tornando-se técnico especializado em várias tipografias de Lisboa e Luanda, monitor de Escolas Profissionais e

talhe-doce do Renascimento, o prelo de Honoré de Balzac, sem esquecer as máquinas em tudo semelhantes à de Fernando Pessoa, na sua efémera fase de tipógrafo, e de Domingos António Sequeira, pioneiro da Litografia em Portugal.

Contudo ao organizar-se esta exposição não poderia deixar de se referir a Tipografia Esposendense de J. da Silva Vieira.

Fundada em finais do séc. XIX, funcionava em 1897 na Rua do Arco tendo em 1910 passado para a Rua Veiga Beirão, mais tarde denominada Rua 1.º de Dezembro e dos seus modestos prelos saíram títulos de Alberto Pimentel, J. Leite de Vasconcelos, Manuel de Boaventura, A. Correia de Oliveira, entre outros, sem olvidar o próprio José da Silva Vieira.

Os seus descendentes conservam ainda na família algumas peças e mobiliário da época, numa oficina gráfica na histórica Vila de Fão. Algumas dessas peças apresentam-se ao público mais como referência ao Tipógrafo Esposendense do que por mostra exaustiva, como a máquina de coser a arame e a caixa de tipos ou a pequena máquina Bremen de imprimir cartões.

Outras memórias eram dignas de ser mostradas, como o precioso *Almanaque do Concelho de Esposende para o ano de 1896*, impresso no ano anterior na dita Tipografia Esposendense e nesse sentido tentou-se obter uma cópia junto das principais

Bibliotecas, de alfarabistas e coleccionadores particulares, visto não fazer parte do espólio da Biblioteca. Mas, em vão ficaram as intenções da Biblioteca Municipal de lhe assinalar os 100 anos de impressão tipográfica. O Almanaque perdeu-se no tempo e houve momentos em que se duvidou da sua existência mas o exemplar referente ao 2.º ano de publicação (1897), existente na Biblioteca Municipal de Barcelos e a pesquisa que foi feita junto da imprensa local da época atestam a saída tipográfica no mês de Dezembro de 1895. As referências

bibliográficas que a propósito se apresentam pretendem apenas ser um modesto contributo a um estudo mais exaustivo. Que a ausência do Almanaque nesta exposição sirva para uma reflexão sobre a importância da preservação do Fundo Local como memória colectiva individualizante.

Por último a exposição completou-se com a presença das obras impressas na Tipografia Esposendense existentes na Biblioteca Municipal.

Maria Luísa Leite



autor de alguns estudos sobre máquinas impressoras.

A paixão das miniaturas nasceu como prolongamento da sua actividade profissional, como professor para explicar o funcionamento das máquinas, algumas em desuso outras demasiado inovadoras para terem chegado a Portugal, primeiro aos alunos, depois aos netos.

Com rara sensibilidade soube trazer até nós estas 68 peças onde podemos apreciar os prelos da Bíblia de 42 linhas e dos Lusíadas, a prensa

6 Publicidade

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 327, de 15-10-1995)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 7 de NOVEMBRO de 1995, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de Execução Sumária n.º 126/93 da 1.ª Secção, em que é Exequente MOPAVE — Motores e Peças do Ave, L.da e Executada EIRAS & AREIAS, L.DA, com sede no Lugar da Igreja, Marinhãs, Esposende, há-de ser posto pela segunda vez em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, do qual é fiel depositário e legal representante da executada, Francisco Pinheiro Areias, residente na morada supra, os seguintes bens:

— Máquinas agrícolas, designadamente, uma máquina de cortar relva, uma roçadora, uma siladeira, moto bombas, um compressor com motor eléctrico, aparelhos de soldadura, máquinas de furar de coluna e de bancada, uma prensa e uma grua (2 toneladas), tudo avaliado em novecentos e cinquenta mil escudos;

— Direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento comercial sediado no r/c no Lugar da Igreja, Marinhãs, Esposende.

Esposende, 02-10-95.

O Juíz de Direito,

a) Carlos Luís Medeiros de Carvalho

O Escriturário,

a) Marcelo Fernandes

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 327, de 15-10-1995)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Processo de
EXECUÇÃO ORDINARIA
n.º 230/94, 2.ª Secção Juízo

O Doutor RUI MANUEL
CORREIA MOREIRA, Juíz de
Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado MARIA DO SAMEIRO BARROS VIEIRA MOTA e marido ALBERTO GONÇALVES MOTA, residentes no Aldeamento Sozende, Ap. 14-A, Marinhãs; ARMANDO PIRES VIEIRA, residente no lugar do Monte, Antas, todos desta comarca, com morada/sede no concelho de ESPOSENDE, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens imóvel penhorados a 26-01-95, em ESPOSENDE,

sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por JOSÉ MARIA BARBOSA FARIA, HERD., L.DA, com sede no lugar de Alhos, Gandra, Esposende.

Data, 25-09-95.

O Juíz de Direito,

a) Dr. Rui Manuel Correia Moreira

O Oficial de Justiça,

a) Raúl Ferreira

(«Do Jornal de Esposende»,
n.º 327, de 15-10-1995)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

(2.ª publicação)

O DOUTOR CARLOS LUIS
MEDEIROS DE CARVALHO,
Juíz de Direito junto do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, nos autos de Inventário Facultativo n.º 53/93, em que é Inventariado Joaquim Fernandes Carreira e Cabeça de Casal Maria Fradique da Torre, é por esta forma citado com a dilação de TRINTA DIAS contada da segunda e última publicação do anúncio, para todos os termos até final do referido Inventário, o herdeiro JOSÉ

JOAQUIM AZEVEDO CARREIRA, com última residência conhecida no Lugar de Freixeiro, Fonteboa, Esposende, ausente em parte incerta de França.

Esposende, 18 de Setembro de 1995.

O Juíz de Direito,

as) Dr. Carlos Luís Medeiros de Carvalho

A Escriturária,

a) Fernanda Sá Lima



NOVIDADE !!!

NOVA VERSÃO XANTIA

XANTIA BREAK

sempre mais belo

e cada vez maior



MOTORIZAÇÕES A GASOLINA E TURBO DIESEL

Com o seguinte equipamento de série:

- Ar Condicionado
- Airbag para o Condutor
- Auto - Rádio
- Jantes em Liga Leve

VISITE -NOS...

E VERÁ A GRANDE NOVIDADE CITROEN.



CITROEN
COELHO & DANIEL
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA

Telef./Fax (053) 963210 - Largo do Tribunal - 4740 Esposende

IN ILLO TEMPORE O RIBEIRO DE RODILHÕES (I)

ALTAMIRO ALMEIDA MARQUES

O nosso «mestre truteiro», o grande Cícero, tinha o hábito de abandonar um rio — fosse ele o Cávado, o Neiva, o Coura, o Santa Marinha, o Paiva ou o Minho, — que nem só no «nosso» rio pescávamos às trutas, sempre que surgia a embocadura sedutora dum afluente, por minúsculo que fosse. Lá seguia então, ribeirito acima, em lançamentos que não poderiam ter, forçosamente, um metro ou menos. Nós ficávamos no rio, a vê-lo desaparecer, perseguindo - o com uma chuva de piadas: — Porque não ficaste antes em casa?... Na banheira tinhamas mais probabilidades de pesca!...

Fazíamos troça, na brincadeira, mas com uma certa razão, pois para pescar à amostra é sempre necessário um pouco mais de espaço, pelo menos para dar tempo da colher principiar a girar. — E se vier uma truta valente — perguntávamos-lhe — serás capaz de a tirar, no meio de tantas silvas, arbustos e quase sem água?

Nada nos seduzia mais do que encontrar um espaço arejado, entre o arvoredo marginal, por onde pudéssemos lançar, à vontade, sem medo de «condecorar» alguma árvore — como todavia tantas vezes fizemos. Isto de perder, quase deliberadamente amostras à toa, quando elas custam tanto dinheiro é aborrecido, já não

falando no tempo gasto a tirar outra da caixa e aparelhá-la com o respectivo destorcedor. E então, quando víamos uma truta a «sere-nar» num remanso, lançávamos e záz!, a amostra ía prende-se desasrosamente na ramaria fronteira. Isso era de desesperar; puxa que puxa, quebrava-se por fim o nylon e a truta fugia entretanto, assustada. E quando a amostra se solta, de repente, dos ramos, ricocheteando para vir bater na nossa cara, como já nos sucedeu? Ou quando quedamos, impotentes, a vê-la rebrilhar lá muito em baixo, num fundo, agarrada a qualquer irritante raiz?

Não obstante fugirmos dos ribeiros como o «diabo da cruz», éramos uma vítima, na perda de amostras, inicialmente por inexperiência e mais tarde por demasiado à-vontade. Criamos assim um complexo de inferioridade, uma fobia à falta de espaço e ao arvoredo intrincado, que nem de longe o queríamos ver. Abandonávamos completamente a lógica, que nos segredava que, quando mais difícil fosse a margem, menos «batido» estaria o rio, consequentemente existindo mais probabilidades de pescar.

No rio Minho, onde nos deslocamos uma vez na nossa lancha e no rio Cávado, isso sim! Havia espaço que fartava!... principalmente quando pescávamos ao «trolling» — como dizem os ingleses — ou seja com a amostra a reboque...

Ora acontece que existe um ribeiro, chamado de Rodilhões, que corta a freguesia de Gemeses em dois — Gemeses de Cima e Gemeses de Baixo — e onde nos disseram que haviam algumas trutas... E num belo dia, resolvemos vencer o complexo da inferioridade e principiar a batê-lo, matematicamente, desde a sua confluência no Cávado, no lugar dos Paúes, até à Pôça. Não pudemos evitar uma carêa de contrariedade ao vê-lo, tão estreitinho e insignificante e mais desesperados ficamos ao distingui-lo, além, coberto por um dossel de intensa vegetação. — Vai ser bonito! — monologávamos, ao substituir a bobine do carroto por outra de nylon mais fino, colocando uma amostra pequena, tipo Meps N.º 2.

Ainda perto da sua foz e mal havíamos percorrido uma centena de metros, avistamos uma série de pequenas trutas, fugindo assustadas pelo barulho que fizemos inadvertidamente. Os cuidados em não fazermos ruído, nos mostramos ou deixamos mesmo incidir a nossa sombra sobre as águas redobraram, pouco a pouco aclimatados à pequenez do rio. E conforme íamos andando, para montante, mais amistosas se iam tornando as nossas relações com o ribeiro, embora mais de 50% da sua extensão fosse completamente inacessível.

(continua)

RÁDIO DE ESPOSENDE
93.2 FM
UMA RÁDIO C/ PRAZER

VENDE-SE

CASA EM BELINHO, r/c, 1.º e 2.º andar, 7 quartos, garagem e parque.

Contactar Telef. 38655490 (França) ou «Jornal de Esposende», Telef. 963698



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ALVARÁ DE LICENÇA DE
LOTEAMENTO URBANO

EDITAL N.º 10/95

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, em reunião do executivo municipal de 10-08-95, foi concedido a João Gonçalves Marques e outros o alvará de loteamento n.º 14/95 para um terreno sito no lugar de Cedovém, da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, com a área de 8.000m², inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Apúlia, sob o artigo 3531 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 00094/210786.

O loteamento tem as seguintes características:

- Área do prédio a lotear — 8.000m²
- Área total da construção — 1.520m²
- Volume total da construção — 4.560m³
- Número de lotes — 10
- Numeração e área dos lotes: lote n.º 1, 704m²; lote n.º 2, 736m²; lote n.º 3, 602m²; lote n.º 4 e n.º 5, 537,50m² cada; lote n.º 6, 528,75m²; lote n.º 7, 598,50m²; lote n.º 8 e n.º 9, 525m²; e lote n.º 10, 517,50m².
- Número de pisos — 1
- Número total de fogos — 8
- Número de lotes para habitação — 8
- Área de cedência para o domínio público — 2.188,25m²
- Lotes para comércio — 2

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

E eu, Lucinda Azevedo Carneiro, Chefe da Secção de Licenças e Apoio Administrativo, o subcrevi.

Paços do Município, 6 de Outubro de 1995.

O Presidente da Câmara,
(Tito Alfredo Evangelista e Sá, Dr.)

(«Do Jornal de Esposende»,
n.º 327, de 15-10-1995)

N.º de inscrição N.º 9. N.º e data da apresentação 01 — 95-09-13.»



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

ILDA & ISABEL PILAR,
LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00045. N.º de identificação de pessoa colectiva 500523517.

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, Segunda Ajudante, CERTIFICA, que foi efectuado o depósito da escritura pública na pasta respectiva, referente à dissolução da sociedade em epígrafe.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 19 de Setembro de 1995.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques

ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE

O EMIGRANTE

*Levando na bagagem a saudade
De muitos que deixou na sua terra,
Um emigrante nunca se desterra,
Que a pátria vai consigo na vontade!*

*E ao chegar a qualquer nova cidade
Depois de ultrapassar serra e mais serra,
Sabe que a nova vida em si encerra
Princípios que para si são novidade!*

*Mas a família está no coração
E em cada dia reza uma oração
Para Deus tornar mais leve a sua cruz...*

*E confiante que ganha essa batalha,
Ele sabe que a vida assim lhe talha
Um caminho melhor, cheio de luz!*

A. M. O.



MÓVEIS PASSOS, LDA.

Lugar de Eira d'Ana
Telef. 053/963802 - Fax 053/964014

decoração e montagem
de estabelecimentos comerciais

PALMEIRA DE FARO
4740 Esposende

LOSA CAPITÃO

Investimentos Imobiliários, L.da

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 327, de 15-10-1995)

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00681. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição N.º 1, N.º e data da apresentação 09—95-09-14.»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, Segunda Ajudante, CERTIFICADA, que entre ANTÓNIO CÂNDIDO LOSA CAPITÃO e mulher Maria Fernanda da Costa Ribeiro Losa Capitão, casados na comunhão geral; TERESA SOFIA RIBEIRO LOSA CAPITÃO, solteira, menor; CATARINA ALEXANDRA RIBEIRO LOSA CAPITÃO; CLÁUDIA JOANA RIBEIRO LOSA CAPITÃO e MÓNICA ANDREIA RIBEIRO LOSA CAPITÃO, solteiras, maiores, todos residentes na Avenida Margarida Queirós, Forjões, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «LOSA CAPITÃO — INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Primeiro de Dezembro, números 25/31, da freguesia e concelho de Esposende.

Parágrafo único — A sede social poderá ser transferida para outro local, bem como criar filiais e outras formas de representação, em qualquer parte do país, por simples deliberação da Assembleia Geral.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste em «o estudo, promoção e execução de empreendimentos urbanos e de construção civil, próprios ou alheios, nestes sectores nomeadamente a compra e venda de imóveis para revenda, o exercício da indústria de construção civil e execução de obras públicas.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de seis quotas, sendo uma com o valor nominal de seis milhões de escudos, pertencente ao sócio António Cândido Losa Capitão, uma com o valor nominal de dois milhões de escudos, pertencente à sócia Maria Fernanda da Costa Ribeiro Losa capitão, e quatro com o valor nominal de quinhentos mil escudos cada uma, e pertencendo uma a cada uma das sócias Cláudia Joana Ribeiro Losa Capitão, Catarina Alexandra Ribeiro Losa Capitão, Mónica Andreia Ribeiro Losa Capitão e Teresa Sofia Ribeiro Losa Capitão.

QUARTO

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que forem estipuladas em Assembleia Geral.

QUINTO

É livre a cessão de quotas entre sócios; porém a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, que goza do direito de preferência em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar.

SEXTO

A sociedade é administrada e representada por um ou mais gerentes eleitos em Assembleia Geral, ficando desde já nomeado gerente o sócio António Cândido Losa Capitão.

SÉTIMO

Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura de um gerente.

OITAVO

Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro e os lu-

ros líquidos apurados, depois de retirada a reserva legal, serão aplicados conforme a Assembleia Geral o determinar.

NONO

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os respectivos herdeiros ou representante legal tomarão o lugar do falecido ou interdito na sociedade, exercendo aqueles, em comum, os direitos inerentes à quota e designando um de entre eles que a todos representem na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Parágrafo único — No caso de falecimento de qualquer sócio e não querendo os seus herdeiros continuar na sociedade, esta poderá amortizar a quota, pagando-a em duas prestações semestrais a efectuar dentro de seis meses e um ano, respectivamente após fixação do seu valor, a calcular nos termos do disposto no artigo 105.º n.º 2, do Código das Sociedades Comerciais.

DÉCIMO

A sociedade tem o direito de amortizar ou adquirir quotas, pelo valor que se apurar nos termos do artigo anterior:

a) — Em caso de penhora, arresto, apreensão, ou quando por qualquer motivo, deva proceder-se a arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal;

b) — Quando os herdeiros do sócio falecido ou incapacitado não designem quem os represente, dentro do prazo de sessenta dias, contados da morte ou verificação da incapacidade; e

c) — Em caso de acordo com os respectivos proprietários.

DÉCIMO PRIMEIRO

Dada a dissolução da sociedade a Assembleia Geral deliberará a forma de proceder à liquidação e partilha.

DÉCIMO SEGUNDO

Para todas as questões emergentes deste contrato entre sócios, seus herdeiros ou representantes ou entre qualquer deles e a sociedade, estipula-se o foro da Comarca de Esposende.

DÉCIMO TERCEIRO

A sociedade poderá celebrar quaisquer negócios compreendidos no objecto social antes do seu registo definitivo, bem como tomar de arrendamento ou trespasse quaisquer locais, ficando ainda a gerência autorizada, nos termos do n.º 4 do artigo 202, do Código das Sociedades Comerciais, a levantar a totalidade do capital, a fim de fazer face às despesas inerentes à sua instalação, registo e compra de bens ou equipamento. Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a quatro.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 19 de Setembro de 1995.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques

JORNAL
DE ESPOSENDE
VENDE-SE NA
Tabacaria NÉLIA

Santa Casa da Misericórdia de Esposende



SERVIÇO DE URGÊNCIA/CLÍNICA GERAL

Médicos Clínica Geral:

Dr.ª Ana Maria
Dr. Cepa Carneiro
Dr.ª Alexandra Azevedo
Dr.ª Júlia Amorim
Dr. Lemos Costa
Dr.ª Maria da Luz
Dr. Romano
Dr. Sérgio Cardoso

SERVIÇO DE CONSULTAS EXTERNAS

Médicos Especialistas:

Anestesiologia

Dr. Carlos Ferreira
Dr. Cristina Losa

Cardiologia

Dr. Luís Bastos

— 2.ª, 3.ª e 4.ª-feiras, das 15 às 20 horas

Cirurgia Geral

Dr. António Canedo
Dr. João Amândio

— 4.ª-feira, às 17 horas

Endocrinologia

Dr.ª Ângela Magalhães

— Sábados, das 15 às 17 horas

Endoscopia

Prof. Dr. Jorge Maciel

— 4.ª-feira, das 14,30 às 17 horas

Ginecologia/Obstetrícia

Dr. Juvenal Silva
Dr.ª Ana Branca Silva
Dr. Pedro Tiago Silva

— 4.ª feira, das 14,30 às 20 horas

Neurocirurgia

Dr. António Cerejo

— 2.ª-feira, das 17,30 às 19,30 horas

Ortopedia

Dr. António Barreto

— 6.ª-feira, das 14 às 18 horas

Dr. Carlos Matias

— 3.ª-feira, das 10 às 13 horas

Dr. João Eduardo Areias

— 5.ª-feira, das 14,30 às 18 horas

Otorrinolaringologia

Dr. Angelino Barroso

— 2.ª e 4.ª feira, das 14 às 16 horas

Psiquiatria

Dr. António Cepa

— 6.ª-feira, das 16 às 20 horas

Dr. Nuno Losa

Dr. Sá e Melo

— Sábados (alternad.), das 10 às 13,30 horas

Reumatologia

Dr.ª Céu Maia

— Sábados (quinz.), às 15 horas

Urologia

Dr. João Magalhães Queirós

— 4.ª-feira, das 17,30 às 19 horas

SERVIÇOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO

Análises Clínicas

Laboratório de Mário Carvalho & C.ª, L.da

— De 2.ª a 6.ª-feira, das 9 às 13 horas

Radiologia Geral/Ecografia

Dr. Pedro de Pina

— De 2.ª a sábado, das 9 às 19 horas

Marcação de consultas:

De 2.ª a 6.ª-feira, das 8 às 20 horas.

Marque a sua consulta, sempre que possível, pelo Telef. 96 51 15

ESTAMOS AO SEU DISPOR!

ASSOCIAÇÃO FAMÍLIAS

CONCURSO EUROPEU DE DESENHO E FOTOGRAFIA

Desenhos e Colagens (Folhas A4)

NÍVEIS: 6/10 anos; 11/14 anos; 15/18 anos

FOTOGRAFIA: 12/18 anos (Tamanho Postal)

TEMA:

COMO ENFRENTAR O MEDO

Data limite de entrega 25/Outubro/95

RUA DE SANTA MARGARIDA, 2, 3.º-SALA 2

TELEF. (053) 611609

4700 BRAGA



FUTEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO B (Zona Norte)

FREAMUNDE, 1 - ESPOSENDE, 2

Os «capões» não cantaram

A equipa da beira-mar parece vocacionada para jogar bem fora do seu reduto. Em três jogos realizados fora os esposendenses ganharam já seis pontos o que vai encobrindo os resultados menos bons em sua casa. Os «capões» de Freamunde não conseguiram picar os «peixinhos» do Cávado, chegaram até a adiantar-se no marcador aos 15 minutos mas não foi o suficiente para conquistarem a desejada vitória.

A A. D. de Esposende foi a

equipa mais matreira e soube esperar os momentos certos para desferir os ataques mortíferos que viriam a produzir os efeitos que se esperavam.

Com esta vitória a turma da «foz do Cávado» subiu ao oitavo lugar na tabela classificativa; posição que está perfeitamente enquadrada com as suas ambições. Os golos dos encarnados foram apontados por Zardo e Ricardo II.

Abel Cardoso

ESPOSENDE, 1 - LIXA, 1

Resultado feito nos primeiros vinte minutos

A obtenção do golo do Esposende logo aos sete minutos por intermédio de Ricardo II pairou a sensação de que não iria ser muito difícil somar os três pontos. Não só por se adiantar no marcador, mas porque era a equipa que mais pressionava em todos os sectores do rectângulo.

O F. C. da Lixa com todos os cuidados procurava por em prática todas as suas potencialidades, e provar porque ocupa os primeiros lugares da classificação.

Esteve a perder apenas durante

treze minutos, porque aos vinte minutos, na transformação de um livre, Rui Maside empatou a partida. A partir daí viu-se a turma da beira-mar com mais entusiasmo para vencer o jogo, mas as intenções foram infrutíferas porque os lixenses com a sua defensiva a jogar muito certinha impediu que os encarnados chegassem à vitória.

O desfecho final está certo, embora o Esposende tivesse mais oportunidades para marcar.

Abel Cardoso

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO (Série A)

Marinhas perdido à procura de norte

A época 95/96 começou bem para o Marinhas, mas apenas nos primeiros noventa minutos do campeonato. Depois foi uma série de resultados negativos seguidos (excepção feita ao jogo da primeira eliminatória da Taça de Portugal, em Vila Pouca, que os marinhenses venceram, conforme noticiámos).

Com efeito esta nova temporada, começada sob o comando de um treinador pouco afortunado, foi o oposto das duas épocas anteriores e, em consequência, o Marinhas surge-nos, inesperadamente na cauda da tabela classificativa.

Com a tomada de posição da Direcção, ao rescindir com o treinador principal e substituindo-o pelo técnico da época passada, tudo leva a crer que o

Marinhas, em breve estará nos lugares tranquilos da tabela classificativa.

Decorridas cinco jornadas, os marinhenses somam apenas um ponto e levam quatro derrotas consecutivas, facto que poderá começar a ser preocupante se as «coisas» não mudarem rapidamente, para melhor, como é óbvio.

Todos esperam que, a partir do próximo domingo, já sob a orientação técnica do novo treinador José Mendonça e com mais alguns reforços de nomeada, o F. C. de Marinhas comece a sua tão desejada recuperação.

Últimos resultados:

4.ª jornada
Marinhas, 0 - Merelinense, 1
5.ª jornada
Valenciano, 2 - Marinhas, 1

ESPOSENDE, 3 SANJOANENSE, 2

A formação encarnada levou de vencida a aguerrida equipa de S. João da Madeira por margem tangencial, mas que chegou para passar à eliminatória seguinte.

Os homens comandados por Gabriel queriam fazer surpresa na Taça, e queriam naturalmente fazer também «vingança» porque a derrota que o Esposende lhes pregou na sua própria casa ainda não deve estar esquecida.

A Sanjoanense foi a primeira equipa a marcar quando iam decorridos 32 minutos, e continuou a ter um tom ofensivo que por vezes criou dificuldades à defensiva da equipa da casa. Ao intervalo no balneário o técnico encarnado terá chamado os seus jogadores à atenção, e o que é certo é que logo no primeiro minuto da

segunda parte P. Teixeira igualou a partida. O conjunto da beira-mar galvanizou-se passando a ser melhor equipa. Passados seis minutos a A. D. E. adiantou-se no marcador por intermédio de Alberto. Porém, a Sanjoanense mostrava-se uma equipa inconformada com este resultado negativo. O técnico da Sanjoanense tirou aos 55 minutos um defeso e meteu um avançado, e resultou porque passados cinco minutos a Sanjoanense fez a igualdade. O Esposende respondeu, tirou dois avançados, e meteu dois avançados mais frescos, Tiago e Ricardo II, e pode dizer-se que foi nesta jogada que Luís Campos ganhou o jogo.

Tiago, o promissor jogador que era júnior na época passada entrou muito bem no jogo, cumpriu as ordens recebidas, trabalhou muito na frente de ataque, tanto no lado direito como no centro da área. O jovem atleta teve pormenores de boa execução técnica, e só não marcou porque foi infeliz. Ricardo II esteve também em grande plano, e só assim a equipa da «foz do Cávado» chegou à vitória a quinze minutos do fim.

Alberto viria a visar pela segunda vez para eliminar da Taça de Portugal uma Sanjoanense que lutou até ao fim.

O árbitro não esteve à altura do jogo.

Abel Cardoso

F. C. DE MARINHAS FOI ELIMINADO

Não foi feliz o F. C. de Marinhas no jogo da segunda eliminatória para a Taça de Portugal. Cabendo-lhe defrontar uma equipa da II Divisão B, o Sporting de Lamego, os marinhenses, que jogaram desfalcados e com a moral em baixo, devido aos resultados negativos para o campeonato, não tiveram argumentos perante um forte conjunto que lhes foi superior, e acabaram por sucumbir por margem dilatada.

Depois do encontro ter terminado, encontro que já foi orientado pelo adjunto Jorge Cunha, pois António Barros, técnico até ao domingo anterior, já havia sido

«despedido» pela Direcção do Marinhas, foi anunciada a contratação do novo treinador para substituir Barros. Trata-se do homem que tão boa carreira fez no Marinhas, na época passada, o técnico José Mendonça. Mas voltando ao jogo da Taça, o Marinhas foi dominado pelo Lamego e no final do encontro os números falavam por si.

Deste modo, agora só resta aos marinhenses preocuparem-se com o campeonato e procurarem fugir dos lugares aflitos da cauda da classificação.

Resultado:

Marinhas, 0 - Lamego, 4

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. F. DE BRAGA

Ainda no início, prosseguem os Campeonatos Distritais da A. F. de Braga, excepto os escalões de iniciados e infantis que terão o seu começo nos finais do corrente mês.

Para já, com «a procissão a sair do adro», as equipas concelhias não se destacaram nem se pode fazer qualquer vaticínio quanto à carreira de cada uma.

Assim, vamos aguardar mais algumas jornadas para, depois, podermos aquilatar das possibilidades dos conjuntos nas respectivas tabelas classificativas.

Resultados:

DIVISÃO DE HONRA

1.ª Jornada
Fão, 2 - Celoricense, 0
Apúlia, 2 - Esporões, 2

2.ª Jornada
Briteiros, 1 - Fão, 0
Serzedelo, 0 - Apúlia, 2

I DIVISÃO

1.ª Jornada
Maximinense, 3 - Gandra, 2
Forjães, 1 - Vila Chã, 2
2.ª Jornada
Gandra, 1 - Dumense, 1
Brufense, 2 - Forjães, 0
Vila Chã, 0 - Ninense, 1

II DIVISÃO

1.ª Jornada
Marco, 1 - Antas, 3
Tadim, 3 - Est. do Faro, 1
2.ª Jornada
Antas, 3 - Ceramistas, 2
Est. do Faro, 4 - Pousa, 1

JUNIORES 1ª DIVISÃO

2.ª Jornada
Marinhas, 1 - Briteiros, 1
Esposende, 1 - A. da Graça, 1
3.ª Jornada
Esporões, 3 - Marinhas, 4
Nogueirense, 1 - Esposende, 0
4.ª Jornada
Marinhas, 2 - Torcatense, 1
Esposende, 0 - Santa Maria, 0

2.ª DIVISÃO

1.ª Jornada
Sequeirense, 6 - Forjães, 1

JUVENIS

1.ª Jornada:
Andorinhas, 7 - Fão, 0
B. Misericórdia, 1 - Marinhas, 0

Resultados
Esposende, 14 - Porto Salvo, 27
C. Infante, 21 - Esposende, 10
Esposende, 10 - Q. Princesa, 21

Torneio Internacional da Amizade

Seniores Femininos
Porriño (Espanha), 14
Esposende, 12
Esposende, 16
Porriño (Espanha), 26

N. A.

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO SENIORES FEMININOS

Esposende Andebol bom no Fair-Play

Começou a mais importante prova do andebol feminino nacional e o Esposende Andebol, pela primeira vez na história do clube e da modalidade, em Esposende, está

a participar e a competir com as melhores e fortíssimas equipas nacionais.

Foi assumido, conscientemente, pelos responsáveis - dirigentes e técnicos - que o Esposende Andebol iria aceitar o honroso convite, formulado pela Federação Portuguesa de Andebol, para substituir a equipa do União de Almeirim, mas jamais poderia jogar de igual para igual com os seus opositores,

visto que a equipa base das esposendenses estava estruturada, com ex-juvenis, atletas muito jovens, para disputar os campeonatos regionais da A. A. do Porto e os jogos do nacional da II Divisão.

Assim, à priori e com conhecimento da realidade, já se sabia que o Esposende Andebol iria sim divulgar bem o nome da cidade e do concelho, dignificar com o exemplo de bom desportivismo, o nome do clube, mas quanto a resultados numericamente falando,

era sabido que, salvo algum caso imponderável, em que o desporto é fértil, eles seriam francamente desfavoráveis, tal o desnível de valores entre o Esposende Andebol e as restantes equipas.

E, assim, o que se tem visto até agora é isso mesmo, mas há um factor positivo a destacar, é o reconhecido fair-play e desportivismo da formação esposendense. Pois que assim prossiga valorizando, por esta via, o andamento do campeonato.

O ENSINO PRIMÁRIO NO CONCELHO DE ESPOSENDE 1848-1870

Manuel Albino Penteadó Neiva

Em 26 de Dezembro de 1870 o Ministério dos Negócios da Instrução Pública dirigiu um ofício à Câmara Municipal de Esposende no sentido desta informar sobre o estado do Ensino no concelho de Esposende. Pediam-se dados sobre as visitas que o Administrador

fez às Escolas durante 1865-1870, ou mesmo em anos anteriores. Dessas visitas deveria fazer relatórios detalhados e remetê-los àquele Ministério. Solicitava-se no mesmo documento que fossem quantificados os Cursos de Adultos, os seus Professores e

Mapa: Ensino Primário no Concelho de Esposende 1848-1857

Freguesia/Escola	Anos									
	1848	1849	1850	1851	1852	1853	1854	1855	1856	1857
S. Paio de Antas	4	6	3	8	7	6	7	6	4	6
Apúlia	10	8	5	6	3	4	7	4	3	5
Esposende	11	10	5	7	4	11	7	8	5	10
Fão	22	19	25	21	18	20	19	26	21	27
Totais Concelhios	47	43	38	42	32	41	40	44	33	48

Nota: Estes Números referem-se aos alunos que acabaram a Instrução Primária naqueles anos, segundo informação prestada pelos próprios Professores.

PORTUGAL... A NORTE



Em Esposende, na Barca do Lago, a 20 minutos do Porto, a Quinta da Barca é um condomínio fechado que, implantado em 30 hectares é constituído por 174 moradias de tipo unifamiliar e apartamentos com acesso controlado por portaria 24 horas por dia.

A Quinta, oferece aos seus habitantes um conjunto ímpar de infraestruturas de lazer e serviços, como:

Marina; Hotel; Campo de Golf de 9 buracos; Club-house; Campos de Ténis, Piscinas; Health Club, Restaurantes, Espaços comerciais, Babysitter, Catering, Serviços Domésticos, Tratamento de roupa.

Toda a segurança e o conforto de um imenso jardim, onde é bom viver.



Quinta da Barca

Um conceito de vida notável

BARCA DO LAGO PINHOS, S.A. Rua Conde Castro nº 21 4740 ESPOSENDE
INFORMAÇÕES / VENDAS: Quinta da Barca, todos os dias incluindo sábados, domingos e feriados, das 10 às 20 horas - telef.: (053) 961851

o número de Alunos, quantos cursos nocturnos funcionavam, em que freguesias e, se possível, quais as despesas com os referidos cursos. Pretendiam os Governantes da época saber o número de escolas que pertenciam ao Legado Conde Ferreira, mesmo aquelas que não chegaram a ser concluídas, e quantos edifícios escolares foram construídos pela Câmara no referido período.

Curiosamente num dos itens do inquérito pretendia-se saber se havia no concelho algum asilo de infância ou creche.

Não conseguimos apurar todas as respostas a este inquérito, mas aquelas que conhecemos e estudámos permitem obter dados interessantes que iremos tratar. Estes dados puderam ser estudados através de um texto elaborado pelo então Presidente da Câmara de Esposende, Filipe de Azevedo, datado de 12 de Janeiro de 1871.

Sobre os Cursos Nocturnos constatámos que existiam três Cursos dirigidos pelos Professores Joaquim Vitorino Fernandes D'Azevedo que leccionava em Esposende, Inácio Gomes Martins, na freguesia de Fão e Prof. Manuel José Barbosa, na freguesia de Apúlia. No tocante ao número de alunos não apresentava dados anteriores já que estes não tinham sido enviados à Câmara Municipal. Relativamente ao mês de Novembro do ano anterior, sabemos que existiam 12 Alunos na Vila de Esposende, 34 na de Fão e 25 em Apúlia.

As despesas com os referidos Cursos consistiam exclusivamente nos vencimentos dos Professores os quais auferiam mensalmente a gratificação de 2915 reis.

Contribuíam para estas despesas, para além da Câmara Municipal, a Misericórdia da Vila de Esposende, a Misericórdia de Fão, a Confraria das Almas de Fão e uma ou outra Instituição do concelho.

Sobre a Escola Conde Ferreira existente na Vila de Esposende, informava-se que a mesma não tinha sido concluída e que a Câmara Municipal já tinha uma verba de 154\$400 reis para a sua conclusão.

¹ NEIVA, Manuel Albino Penteadó - Esposende: Páginas de Memórias, Esposende, 1991, pág. 151.

Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

LUTO NO CINEMA NACIONAL

Decorrem em pleno as comemorações do centenário do aparecimento do CINEMA, a que já me referi, logo no seu início; e, com mais largueza, sobre os seus primeiros passos em Esposende (in JE, de 1 e 2 de Abril, e 15 de Maio p.º p.º). Como era de prever, muitas e variadas têm sido as manifestações dedicadas àquela importante efeméride, algumas de inegável interesse ou valia e em apreciável ritmo, sendo de louvar principalmente as iniciativas que prometem projectar-se ou manter-se pelos tempos fora. (Anuncia-se, por exemplo, o lançamento, ainda este mês, de «uma revista voltada para a investigação, teoria e história do cinema», com a designação de «SENSO - Revista de Estudos Filmicos», sob a responsabilidade da Faculdade de Letras de Coimbra).

No entanto, neste ano festivo, já há a assinalar - por triste coincidência e força incontrariável do destino - o lutuoso desaparecimento de três Figuras Gradadas (todas já octogenárias), a quem o nosso cinema muito deve: ANTÓNIO LOPES RIBEIRO, ainda no limiar deste ano comemorativo, que tanto «viveria»; ANTÓNIO VILAR Justiniano dos Santos, em 16 de Agosto passado; e, pouco depois, o apreciado actor e cantor, FERNANDO CURADO RIBEIRO. Uns mais, outros menos, todos deram um valioso e decisivo contributo para a (boa) qualidade do Cinema Nacional, pelo que bem merecem o respeito, a admiração e o reconhecimento de todos os portugueses.

Conheci bem e convivi, desde 1970 e sempre agradável, com os dois primeiros, ambos possuidores de impressionantes «currículos» culturais e profissionais, ligados às diversas áreas da 7.ª Arte, e que obviamente não poderiam sequer ser aflorados neste breve registo de notas simples.

Assim, apenas mais algumas linhas para recordar um episódio (por o julgar interessante e actual), que realça a personalidade cívica e a sensibilidade moral - a humanidade actuante - de António Vilar, perante um dos maiores flagelos sociais que já então - como agora e cada vez mais!... - afectava o mundo em que vivemos - a droga!

Em 6 de Março de 1974, António Vilar teve a gentileza de me convidar pessoalmente para assistir, no COLISEU do PORTO (agora tão em foco, espectacular e um tanto especulativamente...), à «estreia de gala» do filme «Sinal Vermelho», realizado e dirigido por ele, de parceria com a Mundial Filmes. Foi um filme «arrojado, um grito corajoso»: o nosso primeiro grande alerta cinematográfico, de espectacular dramatismo, sobre e contra aquela sinistra chaga social e moral, emblemática destes conturbados tempos! Lembrou-me também que no camarote ao lado do meu, estava o Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, convidado especial de António Vilar, a quem o grande Prelado, no final da sessão, felicitou por aquela oportuna iniciativa, salientando a ajuda que assim dava espontaneamente para a luta anti-droga em que a Igreja já estava empenhada.

Em mais de 60 anos de constante actividade profissional ligada ao cinema, depois de jornalista (do «Século», do «Diário Popular» e «Primeiro de Janeiro»), António Vilar começou por ser maquilhador e encenador, antes de ser actor de cinema, rapidamente de excepcional craveira internacional. No dizer do cineasta Luís Filipe Nunes e no consenso geral, António Vilar «deu corpo, alma e talento a um cinema nacional que não existe mais...» Conquistou o cinema espanhol, brilhou também na Argentina, Itália e Brasil, e podia ter ficado em Hollywood, onde igualmente se afirmou e despresou «um vantajoso contrato por sete anos...»

Enfim, foi vedeta, empresário, argumentista, realizador... Talento, «fez tudo o que quis», demonstra Luís Nunes, «até foi grande bailarino e tinha uma belíssima voz (...) se tivesse enveredado pelo canto ainda teria ido mais longe do que foi como actor!» (idem, in «O Diabo»).

António Vilar fez, naturalmente e honestamente, grande fortuna que podia e devia ter gozado ainda bem cedo na vida, se não tivesse tido e persistido «num sonho maior do que um país: a realização de um grandioso filme sobre a viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães» - de flagrante actualidade e significado histórico.

Era um «sonho», sim, mas de um Português de Lei, culto, conhecedor da gloriosa História da sua amada Pátria que sempre procurou Servir com fidelidade e devoção. Mas... Sob um pretexto ou argumento sem fundamento sério, ridículo e tolo, talvez inventado (por inconfessáveis interesses e/ou sectarismo?...), uma «douta» Comissão dos Descobrimientos teimou implacavelmente em «recusar o (viável) projecto e desgraçar-lhe a vida!» E conseguiu-o: António Vilar «vendeu tudo», acabando arruinado e doente, física e moralmente - «psiquicamente perturbado». Restaram-lhe, esquecidas, as medalhas e altas condecorações nacionais e estrangeiras que merecera no seu esplendor «de maior actor português de cinema»!...

Acolheu-o, mais uma vez e pela derradeira vez, o País vizinho que quisera - em vão! - naturalizá-lo espanhol, pelos seus excepcionais méritos e serviços prestados ao cinema e à Cultura de «nuestros hermanos».

António Vilar faleceu, já viúvo, com 82 anos, na Casa de Saúde dos Actores, em Madrid, onde se refugiara, graças a uma pensão generosa do Governo espanhol e a um mesquinho subsídio da Secretaria de Estado da Cultura de... Portugal! Faltou-lhe uma reforma de deputado da nossa Assembleia da República, com oito anos de descansado «serviço»... Até metade lhe bastava e sobrava!...

M. S. T.

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 96 19 20
Talho 2 - ☎ (053) 96 19 4 6
FAX (053) 96 19 20

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

A nova civilização deve ser obra de todas as culturas.

Humanismo Espiritano